**ACESSO E ADESÃO AO PRÉ-NATAL EM POPULAÇÃO VULNERÁVEIS**

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento¹

Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus - AM, maddunascimento319@gmail.com

Ana Beatriz Oliveira de Melo2

Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus - AM

Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio 3

Enfermagem, Centro Universitário Aparício Carvalho FIMCA, Porto Velho- RO, camilamonique@yahoo.com.br

Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante 4

Enfermagem, UNINOVAFAPI, Teresina - PI moren.afc@hotmail.com

Nayara Amazonas Farias 5

Enfermagem - Centro Universitário Fametro, Manaus - AM amazonasnayarafarias@gmail.com

Mickaella Printes Pinto 6

Enfermagem, Centro Universitário Fametro, Manaus - Am, mickaaprintess@gmail.com

Maria Noêmia Souza de Alcântara 7

Nutrição, Pós graduada em Fisiologia aplicada ao exercício e nutrição esportiva; Nutrição estética; Nutrição no contexto do emagrecimento e da obesidade, Hospital Bruno Born, E-mail: marianoemiasouza@gmail.com

Brenda Macedo Aguiar 8

Enfermeira obstetra e neonatologia, Especialização em Saúde da Mulher, Universidade, Facar E-mail: brenda\_aguiar@hotmail.com

Larissa do Nascimento Barros 9

Cirurgiã- Dentista, Universidade do Estado do Amazonas , Manaus-AM, Email: larissanascimentobarros@gmail.com

Júlia Valente Albuquerque 10

Cirurgiã-Dentista, Universidade Do Estado Do Amazonas, Manaus - AM, E-mail: drajuliavalbuquerque@gmail.com

**RESUMO:** O acesso e a adesão ao pré-natal são essenciais para a promoção da saúde materno-infantil, especialmente em populações vulneráveis. Este estudo analisou a frequência de consultas pré-natais realizadas por gestantes atendidas em uma unidade de saúde, destacando as dificuldades encontradas na adesão a essas consultas. A pesquisa revelou que 63,6% das gestantes não realizaram a quantidade mínima de consultas preconizadas, o que pode ser atribuído a fatores como infraestrutura inadequada, sobrecarga de trabalho, e barreiras sociais. A pandemia de Covid-19 também impactou negativamente a adesão ao pré-natal, uma vez que as gestantes foram classificadas como grupo de risco, dificultando o acesso aos serviços de saúde. O estudo enfatiza a importância de melhorar o acesso ao pré-natal e promover a adesão para garantir uma gestação saudável, reduzindo complicações maternas e infantis.

**Palavras-Chave:** Acesso ao pré-natal, Populações Vulneráveis, Complicações Gestacionais, Saúde Materno-Infantil.

**E-mail do autor principal:** **maddunascimento319@gmail.com**

**1. INTRODUÇÃO**

O acompanhamento pré-natal tem como objetivo principal garantir o desenvolvimento saudável da gestação, promovendo o nascimento de um recém-nascido saudável e preservando a saúde materna. Esse processo inclui a abordagem de aspectos psicossociais e a realização de atividades educativas e preventivas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número recomendado de consultas pré-natais é de, no mínimo, seis, distribuídas da seguinte forma: uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre. A unidade básica de saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial das gestantes no sistema de saúde, funcionando como um ponto estratégico para atender suas demandas, garantindo acompanhamento contínuo e integral durante toda a gestação (BRASIL, 2012).

Idealmente, a primeira consulta pré-natal deve ocorrer ainda no primeiro trimestre de gestação. Até a 34ª semana, recomenda-se consultas mensais; entre a 34ª e a 38ª semana, consultas quinzenais; e, a partir da 38ª semana, consultas semanais até o parto, que geralmente ocorre por volta da 40ª semana, podendo se estender até a 42ª semana. Todo o atendimento realizado deve ser registrado e monitorado no Cartão da Gestante pelos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, no caso de gestantes com risco habitual. Esse monitoramento possibilita o acompanhamento sistemático, o diagnóstico e o tratamento de doenças pré-existentes ou que possam surgir durante a gravidez (SES-GO, 2019).

A mortalidade infantil por causas evitáveis está diretamente relacionada ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde, incluindo a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Em Brasil, em 2020, foram registrados 1.724 óbitos infantis em crianças menores de cinco anos, todos decorrentes de causas evitáveis. Esse dado evidencia a importância do acompanhamento pré-natal, essencial para prevenir complicações gestacionais, por meio da identificação precoce de riscos e do suporte adequado no pós-parto (BRASIL, 2023).

Diante o objetivo desta pesquisa foi avaliar a frequência e a periodicidade das consultas realizadas por gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde, torna-se imprescindível identificar o número de consultas realizadas pelas gestantes, bem como analisar os fatores clínico-epidemiológicos envolvidos, a fim de reconhecer as fragilidades existentes no acompanhamento pré-natal e, assim, promover melhorias na qualidade da assistência prestadas.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar e analisar as principais estratégias de enfermagem utilizadas na assistência pré-natal para a prevenção de complicações gestacionais. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “pré-natal”, “complicações gestacionais” e “enfermagem”. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais condutas de enfermagem podem ser adotadas no acompanhamento pré-natal para prevenir complicações gestacionais?”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis gratuitamente na íntegra e redigidos em português e/ou inglês. Como critérios de exclusão, consideraram-se trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados nas bases de dados e publicações que não tratassem diretamente da questão norteadora. Após a aplicação dos critérios, foram encontrados 12 estudos, dos quais 7 atenderam aos requisitos para leitura integral e análise criteriosa.

Este levantamento bibliográfico busca contribuir para a sistematização das práticas de enfermagem no pré-natal, promovendo a disseminação de estratégias baseadas em evidências e reforçando a relevância do papel do enfermeiro na saúde materna e fetal.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A enterocolite necrosante (ECN) é considerada uma condição multifatorial, e a literatura aponta que não há um único fator de risco isolado que possa ser responsabilizado por seu desenvolvimento. Contudo, estudos destacam que a prematuridade extrema aumenta significativamente a vulnerabilidade dos recém-nascidos, reforçando a necessidade de cuidados rigorosos com esse grupo populacional (Lam, Machado, Paz, 2017).

O estudo de França (2019) analisou prontuários de neonatos em uma unidade de alto risco e identificou que recém-nascidos pré-termo com muito baixo peso apresentaram incidência significativamente maior de ECN em comparação aos recém-nascidos a termo e adequados para a idade gestacional. Esses dados corroboram a importância de medidas específicas para o acompanhamento e cuidado desses pacientes.

Os profissionais desempenha um papel crucial no cuidado neonatal, estando presente durante toda a internação, o que possibilita a detecção precoce de sinais e sintomas da ECN e a implementação de estratégias preventivas (Lam, Machado, Paz, 2017).

A assistência pré-natal de qualidade é essencial para reduzir as chances de parto prematuro, morbimortalidade infantil, baixo peso ao nascer, transmissão vertical de doenças, bem como complicações e morte materna. Por isso, é fundamental que as gestantes tenham acesso a esse acompanhamento o mais cedo possível, assim que a gravidez for confirmada, e que sejam atendidas periodicamente, com a oferta de recursos necessários para garantir a efetividade das consultas.

De acordo com o levantamento realizado neste trabalho, das 121 gestantes atendidas, 63,6% (n=77) não realizaram a quantidade mínima de consultas preconizadas, que devem ser no mínimo seis para gestação de risco habitual, conforme apresentado na Tabela 1.



Fonte: autor

Nos estudos de Duarte et al. (2014), os autores destacam o papel do enfermeiro como vínculo fundamental entre a gestante e seu acompanhamento pré-natal, com ênfase na escuta qualificada e na construção do vínculo profissional-paciente.

A baixa adesão ao pré-natal também pode estar relacionada às dificuldades encontradas durante a consulta de enfermagem. Em revisão de literatura realizada por Rocha (2021), foram apontadas várias dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros, tais como: falta de autonomia para solicitar exames e demora nos resultados; infraestrutura inadequada; sobrecarga de trabalho; ausência de educação permanente; falta de materiais de referência e contrarreferência; carência de recursos materiais e tecnológicos; e falta de trabalho em equipe.

Outro fator importante que pode ter influenciado a baixa adesão foi o período pandêmico de Covid-19, vivenciado pelas gestantes entre 2019 e 2021. Durante a pandemia, as gestantes foram classificadas como grupo de risco devido às alterações fisiológicas e metabólicas que as tornavam mais suscetíveis à Covid-19. Isso gerou preocupações constantes quanto à segurança pessoal e familiar, dificultando e até impedindo a realização do acompanhamento pré-natal, além de outros atendimentos (VOLPATO et al., 2020).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acesso e a adesão ao pré-natal em populações vulneráveis são fatores determinantes para a promoção de uma gestação saudável e a redução de complicações materno-infantis. A pesquisa revelou que uma parcela significativa das gestantes atendidas não cumpriu a quantidade mínima de consultas preconizadas, o que pode estar associado a diversos fatores, como dificuldades estruturais nos serviços de saúde, sobrecarga de trabalho dos profissionais, e barreiras psicossociais que dificultam o acompanhamento adequado.

A baixa adesão ao pré-natal é particularmente preocupante em contextos de vulnerabilidade social, onde fatores como falta de recursos materiais e tecnológicos, além da escassez de suporte social e educacional, ampliam os riscos para a saúde materna e fetal. A pandemia de Covid-19 também teve impacto negativo na adesão ao acompanhamento pré-natal, uma vez que as gestantes pertenciam ao grupo de risco e enfrentaram dificuldades adicionais para acessar os serviços de saúde, gerando receio e insegurança.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas priorizem a ampliação do acesso ao pré-natal para essas populações, com investimentos em infraestrutura, capacitação contínua dos profissionais de saúde, e oferta de recursos adequados. Além disso, é necessário promover ações de educação em saúde para fortalecer a adesão ao acompanhamento pré-natal, garantindo que todas as gestantes, especialmente as mais vulneráveis, recebam o cuidado necessário para uma gestação segura e saudável.

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Mortalidade: óbitos por causas evitáveis.** 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evita10pe.def>. Acesso: 25 de janeiro de 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Atenção ao pré-natal de baixo risco. 2012.
3. DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. O Papel Do Enfermeiro Do Programa Saúde Da Família No Atendimento Pré-Natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** V. 4, n.1., p. 1029-1035Jan-Abr, 2014.
4. Elizângela Crescêncio de Oliveira; Simone de Meira Barbosa; Sueli Essado Pereira Melo. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais,** Volume VII, Número 3. Ano 2016/2° Semestre. ISSN 2238-8427.
5. FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **UNAMA**, 2019.
6. ROCHA SN, Antoneli SO, Leite EPRC, Ribeiro PM, Terra FS. **Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para a realização das consultas de pré-natal de risco habitual.** 2021 jan/dez; 13:966-973. DOI: http://dx.doi. org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9738.
7. VOLPATO, G.; FONTEFRANCESCO, M. F.; GRUPPUSO, P.; ZOCCHI, D. M.; PIERONI, A. Baby pangolins on my plate: possible lessons to learn from the COVID19 pandemic. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 16, n.19, p. 1-12, 2020.